

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 23 de Setembro de 1869.

N. 25

VOZ DA VERDADE.

Os Regeneradores vão de mal a peor.

A defeza de uma causa má, alem de ser duvidoso o resultado, compromette extraordinariamente a reputação dos patronos, por mais habéis que sejam. Ao contrario succede quando a causa é boa e justa; a sua solução sempre é favoravel. Os patronos desta facilmente discutem as materias e exhibem provas concludentes; bazeão seus argumentos na justiça e no direito; aquelles, porem, solismão, arêngão, em vez de discutir; suas provas são todas falsas, e por fim de contas perdem o pleito e dão com os clientes em *pantana!*

E' o que está acontecendo em nossa terra. Os *Regeneradores* vão perdendo terreno á olhos vistos, porque batem em retirada, á falta de munição sufficiente para oppôr resistencia vigorosa! Recorem aos meios proprios da fraqueza — á emboscada, á traição, meios ignobeis, improprios de cavalheiros que se prezão!

Ha mais de anno que circula por nossa capital e algumas localidades da provincia um papel chrisinado — *Regeneração* — perfeita antithese das suas paginas, melhor lhe assentaria o de — *Degeneração* —, porque, em verdade, nada tem feito que corresponda á esse pomposo titulo. *Regeneração*, segundo alguns lexicographos, quer dizer: — *segundo nascimento, acto de regenerar. — regeneração da nação, do imperio.*

Em vista desta definição, é de crêr que o proposito dos illustrados fundadores dessa gazeta fosse = *regenerar o imperio* = que os proprios *liberaes* havião corrompido e desmoralizado; porem afastaram-se inteiramente da sua inteação; fallaram grosseiramente á promessa feita aos seus correligionarios politicos, em fim, lograram-os.

Nem era possível realisar semelhante designio, por meio de tão minguadas forças.

Em vez da redacção assumir uma posição brilhante, digna das capacidades que ali ostentão de redactores, discutindo as idéas do partido, de que se constituíram orgãos, occultarão-se; nem palavra proferiram sobre tão grave assumpto; receiando, por certo, algumas apupadas dos seus leitores mais sensatos, acha-

ram mais apropriado, mais prudente, commetter a missão ao rude = *Guarany* =, ao chasqueiro = *Puff* =, ao insulso = *Sem nome* = e outros quizes o papel ridiculo que constantemente têm representado estes desventurados rabiscadores, sem crença alguma politica; todo o seu empenho é saciar odios e rancores que nutrem contra os homens da actualidade: são mais dignos de lastima do que de indignação; porque não dizem senão falsidades, quando não injuriam ou insultão os adversarios dessa facção detestavel que tantos males causou ao paiz durante o longo espaço de cinco annos, males que o povo brasileiro tem de supportar por muito tempo.

O seu cavallo de batalha tem sido effectivamente as demissões dadas pela autoridade competente aos encarregados da policia, alguns commandantes de corpos, e poucos officiaes da G. N., demissões essas de urgentissima necessidade, por que o governo geral, os seus delegados nas provincias, e os respectivos chefes de policia, não têm, nem podem ter menor confiança nos individuos que os exercião. Taes actos são permitidos pelas leis em vigor, e estando dentro da orbita das suas attribuições, não podem ser acimados de arbitrarios, e tão pouco merecerem censuras acres, como as que tem apparecido nessa gazeta.

Não devião esperar outro procedimen do do governo actual, porque a facção *liqueira*, depois progressista, logo que subio ao poder, não deixou pedra sobre pedra do — edificio construido pelos conservadores.

A intolerancia desses coripeus chegou ao excesso de move-los a recomendar á todos os amigos e correligionarios seus em todas as localidades para excluir das urnas eleitoraes dos collegios, o nome de todo e qualquer cidadão do partido conservador que, por ventura, tendo afeições merecidas, fosse lembrado para membro da assembléa provincial; o que deu lugar á nenhum d'elles ter um voto sequer nos 7 collegios da provincia: a chapa enviada pela presidencia de enfão teve votação cerrada, ficando a assembléa composta de creaturas da presidencia, por ella designadas.

Seria toleima da parte dos conservadores, em vista de tal exemplo, se não tivessem agora o mesmo procedimento: por tanto, obrarão como devião, excluindo os — *Regeneradores*.

Crêmo firmemente que um só d'elles se fosse eleito não accitaria, pelo simples facto de ser escolhido pelos *vermelhos*. Se assim succedesse, ninguem lhe levaria a mal.

E pelo geito que as cousas levão, é de esperar que o partido conservador se mantenha por muito tempo no poder, e durante elle, não pôde ser admittido nenhum *regenerador* caprichoso. Resignem-se, tenham paciencia; esperem que a politica conservadora dê outra cambalhota, como essa de 1862. Mudemos de assumpto.

Cartel de desafio.

Lêmos no *Despertador* n. 693 um communicado sob o anonymo * * *, tendo por epygraphe o seguinte:  **QUERERÃO METTER A VIOLA NO SACCO?**

Pareceo-nos, á primeira vista, um simples gracejo dirigido ao *Amicus Plato*; mas relendo-o e reflectindo sobre o assumpto, dissemos cá com os nossos bolões: *Is'o é sério!* . . . o autor, quem quer que seja, envia ao tal *Amicus Plato* um cartel de desafio, e elle, se é cavalheiro, como supomos, ha de accitar, e ahí teremos de presenciar um bello duello sem armas offensivas, duello todo de brilhantes raciocinios de parte a parte. Estamos, pois, na expectativa. O illustrado *Amicus Plato* mostrará á esse ousado provocador, que longe está de  *metter a viola no sacco*, pelo contrario, ha de afinal-a por tal maneira, que o ha de convencer completamente da sua proficiencia nessa bella arte; mostrará que não morre de amores, como avançou o * * * pelo Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira, chefe de policia interino, ha de stigmatizar os seus actos (bons ou máos, segundo a praxe seguida até aqui); ha de pedir-lhe contas dos motivos que teve para demittir esses tantos *regeneradores* das localidades, que tão bem desempenhãõ os cargos, para os quaes havião sido propostos pelo Sr. Dr. Belarmino e approvados pelo Sr. Dr. Adolpho de Barros. Venha isso, quanto antes, não deixe o *Amicus Plato* arrefecer o negocio.

Post scriptum. — Já tinhamos traçado as linhas acima, quando tivemos o prazer de ler o ultimo n. da *Regeneração*, no qual vem estampado, sob a epygraphe = *Communicado* = a resposta do astuto *Guarany* ao communicado do *Despertador* á que nos referimos. Com effecto, a

tangente de q' servio-se o *Guarany* para se safar da provocação, é, em verdade, pueril, é de quem não tem bastante força e coragem para se apresentar á peito descoberto em tal duello! O Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira, já não é o mesmo homem da Laguna!!!... Quem tal diria!

A causa não é essa allegada pelo manhoso *Guarany*, a causa é o andar macio, é mesmo o comportamento aveludado de S. S. por se conhecer descolado, fóra da Laguna!!!...

A isto é que se pode qualificar: — razão de cabo de esquadra.

Falta-nos o tempo agora para dizermos quanto sentimos a respeito; dil-o-emos opportunamente.

Maledicencia.

Consta-nos que alguns antipodas da verdade taxão esta folha de — *Jornal de Palacio*. A denominação é gratuita; é invenção dos maldizentes, é lembrança da gente que se arripiá quando a *Voz da Verdade* apparece; e tal horror lhes causa, que nem se animão a proferir o seu nome!

Por desabafo de sua raiva dizem: — o *Jornal do Palacio*, em vez de — *Voz da Verdade*.

Que mízeria!!!... E querem ostentar de escriptores regeneradores!... Por semelhante modo de proceder com um adversario sincero e leal, como temos sido, até o presente, não cabe tanta honra aos escriptores da *Regeneração*.

Fiquem, pois, sabendo, e mesmo convencidos — esse maldizentes, que a *Voz da Verdade* não é *JORNAL DE PALACIO*; e quando fosse, não lhe viria disso dezar algum, embora parte do povo tenha certa indisposição para as cousas pertencentes aos palacios, por considerar essa casa a residencia do poder, sem todavia apreciar devidamente o character e qualidades do homem que nella habita — se é moralizado, justiceiro, se tem criterio, & & para então decidir-se pró ou contra.

O espirito maligno de adversarios traçozeiros, aproveitando se desses preconceitos, parece-lhes tirar disso proveito aos seus fins sinistros: — desacreditar este papel. Enganão-se os maldizentes. Se é este o seu intuito, que não pode ser outro, esbairão-se e quebrão as ventas.

Quando os palacios são occupados por cidadãos honestos, probos, e verdadeiramente patrióticos, como actualmente succede no da nossa terra, a folha que merecer tal denominação, exalta-se, obtem consideração em grão superior perante o publico sensato; por conseguinte não nos vexa o epitheto que graciosamente nos dão de *Jornal de Palacio*, porque não queimamos incenso pedro a ninguem, como por muitas vezes succedeo, *in illo tempore*, quando se comprão páos para trilhos por 800 e 1\$000 rs. cada um e empingio-se á fazenda publica por 3 e 4\$ rs., quando levarão tempos e tempos

á se alterar o cães da rua do Principe, e nunca se adiantou uma braça de atterro, quando, enfim, se con tratavao construcções de pontes por 4 e cinco contos de réis, e o empresario não despendia com ellas a quarta parte da quantia, de modo que qualquer chuvisco que cahia, depois de se ter dado a obra por concluida, arruinava tudo, ficando intransitavel a estrada.

Desses palacios é que a *Voz da Verdade* foge e fugirá sempre, e grande dezar teriamos se nos chamassem *Jornal de Palacio*.

Até que, enfim, chegou-nos ás mãos, por accaso, o resultado da eleição do collegio de Tijucas. Compõe se elle de 35 eleitores. Comparecerão 23; faltarão 12 (!)

1	Dr. Lossio	20
2	Padre Eloy	20
3	Major Sebastião	20
4	José Marques	20
5	Rocha	20
6	Gaspar	20
7	Dutra	20
8	Dr. Vianna	20
9	Leitão	20
10	Conceição	20
11	Caldeira	20
12	Dr. Coutinho	20
13	Dr. José Hygino	20
14	Dr. Henriques	20
15	Zeferino	20
16	Faria	20
17	Domingos Custodio	19
18	Galvão	18
19	Oliveira	18
20	Pinheiro	15

Não temos sciencia exacta do collegio de Lages, porém somos informados que alli não houve menor conhecimento dos candidatos do Gremio, falta esta que recahe sobre o directorio, o qual seguiu o annexim popular: *Quem tarde quer ceiar, á noite vai buscar*. — Enfim, a votação á poucos aproveitou.

Os Srs. legistas não pereão a seguinte historia, lêo-a com attenção e aproveitem o exemplo.

Não só os advogados são rabulas e chicaneiros; os devedores recorrem já a toda a especie de tricas para illudirem os seus credores, dispensando os conselhos dos letrados, e os amigos do alheio estudão o codigo penal para gozarem o que não é seu, contra a vontade do dono, sem soffrerem castigo. O progresso tem chegado até ao sexo feminino. Mademoiselle Lucia Villiaumé, costureira em Pariz, moça, bonita, e elegante, estudou o codigo penal, para descobrir o modo de se apropriar de uma peça de seda, sem poder ser accusada de furto.

Mademoiselle Villiaumé costumava fazer compras em um armazem de fazendas sempre a dinheiro de contado; só uma vez assignou um livrança de 25 francos (4\$500 réis) a curto praso, que pagou no seu vencimento.

Julgando o seu credito estabelocido,

ajustou um vestido de seda, para ser cortado de uma peça, com a condição porém de que se não agradasse á senhora para quem elle era, que o vendedor o accitaria. Não foi accito o ajuste, porque a fazenda cortada difficilmente se vendia, e o dono da loja propoz á compradora que levasse a peça, que tinha 72 metros, e valia 600 francos (24 libras); agradando cortava o vestido, e não agradando restituia-a inteira. Mademoiselle Villiaumé levou a peça de seda, e nunca mais voltou, e sendo instada para dar conta d'ella, respondeu ao dono da fazenda: — « Faça o que quizer, não tenho medo nenhum, sei perfeitamente o que dispõe o codigo penal. »

O queixoso recorreu ao tribunal de policia correccional. Interrogada mademoiselle Villiaumé sobre a accusação que lhe era feita, negou que as cousas se tivessem passado como o queixoso referia, sustentando que tinha comprado a peça de seda a prasos, para a vender a diversas pessoas, o que effectivamente fez, mas que não tendo recebido o preco, por isso não tinha podido pagar, e que logo que lhe pagassem, satisfaria tambem o que devia; que era esta a pratica constante entre commerciantes.

« Não commetti furto, dizia ella, porque não subtrahi fraudulentamente a peça de seda; foi o queixoso que m'a entregou voluntariamente, e por isso não me póde ser applicado o artigo 401.º do codigo penal. Tambem não commetti burla, porque não empreguei artificios fraudulentos, usando de falso nome, ou falsa qualidade, persuadindo falsamente credito, ou empreza, que não existião; nada disto fiz; estou estabelecida ha 6 annos, o queixoso conhece-me muito-bem, não estou portanto no caso do artigo 405.º. Menos me podem accusar de abuso de confiança, pelo artigo 408.º, porque não desencamihei nem dissipei cousa alguma; comprei, vendi e hei de pagar; é um acto de commercio usual, e não póde ser prohibido fazer commercio.

Mademoiselle Lucia Villiaumé confiava tanto na sua sciencia juridica, que ficou muito admirada de ser condemnada em 2 mezes de prisão, por abuso de confiança, pelo proprio artigo 408.º, que lhe invocava.

Depois de ouvir lêr a sentença, pretendia argumentar em direito criminal com o presidente, chamando em seu auxilio todos os advogados presentes.

Para que se retirasse foi preciso que o presidente lhe dissesse que tinha o direito de appellar da sentença, se se julgava agravada com ella.

« Quero já recorrer, exclamou mademoiselle Villiaumé mais satisfeita, e sem demora, para não perder o meu direito. »

(Extr. do *Commercial*.)

VARIÉDADES.

Historia de uma lagrima.

Que é uma lagrima? A sciencia dar-nos-ha uma explicação positiva; a poesia dirá que é o soro da alma, a linguagem do coração. Bem pouco avulta essa leve

gotta de humor que os olhos vertem por alguma causa physica ou moral. E' nada e é tudo; para os animos praticos é um signal de fraqueza; para os corações sensíveis é um objecto de respeito, uma causa de sympathya.

Alexandre Dumas comparou eloquentemente o diluvió a uma lagrima do Senhor, lagrima de dôr, se a dôr pôde ser divina, que a impiedade arrancou dos olhos do autor das cousas.

Mas a lagrima cuja historia emprehen-do n'estas curtas e singelas paginas não foi tamanha como essa que produzio o grande cataclysmo. Foi uma simples gota, derramada por olhos humanos, em hora de afflicção e desespero. Quem tiver chorado achar-lhe-ha algum interesse.

Conheci um homem de trinta annos que era o homem mais singular do mundo, começando por parecer sexagenario. Era alto, e d'aquella severa belleza que consiste em mostrar nos traços do rosto os sulcos de um grande e nobre soffrimento. Os cabellos erão todos brancos, calidos para trás sem affectação nem cuidado. Tinha os olhos fundos. Era pallido, magro, curvado. Vivia só, n'uma casa escondida lá para as bandas de Catumby, lugar que elle proprio escolhera para não dar muito trabalho aos amigos que quizessem leval-o ao cemiterio. Poucas vezes sahia; lia algumas vezes; meditava quasi sempre.

Os seus passeios ordinarios, quando lhe acontecia passeiar, era ao cemiterio, onde se demorava habitualmente duas horas. Quando voltava e lhe perguntavão d'onde vinha, respondia que fôra vêr casa para mudar-se.

Alguns visinhos suppunhão-o doudo; outros contentavão-se em chamal-o excêntrico. Um peralvilho que morava alguns passos adiante concebeu a idéa de ir denunciá-lo á policia, acto que não realisou por lhe terem ido á mão algumas pessoas. Os meninos vadios do lugar puzerão-lhe uma alcunha, e de tal sorte o perseguirão ás vezes que o pobre homem resolveu sair o menos que pudesse.

Chamava-se Daniel, e, alludindo ao propheta das escripturas, costumava dizer que estava no lago dos leões, e que só por intervenção divina é que o não devoravão. Os leões erão os outros homens.

Não sei porque, desde que o vi sympathisei com elle. Tinha eu ido passar uma tarde em casa de uma familia de Catumby, onde me fallarão das singularidades do velho. Tive curiosidade de conhecê-lo. Effectivamente passou elle pela rua, e todos corrêrão á janella como se se tratasse de um urso. Percebi desde logo que aquelle homem era uma ruina moral, a tradição de um grande padecimento, sustentada por uma existencia precaria. Resolvi tratar com elle, e communiquei a minha intenção ás senhoras que me rodeavão. Foi um motivo de chacota geral. Mas eu fiz parar o riso nos labios das mulheres dizendo estas simples palavras:

— E se aquelle homem padece por uma mulher?

As mulheres calarão-se; os homens olharão uns para outros.

D'alli a oito dias fui bater á porta de Daniel. Apareceu-me um preto velho que me perguntou o que queria. Apenas lhe disse que desejava fallar ao dono da casa, respondeu-me que elle sahira a passeio.

Como eu sabia que o passeio era ao cemiterio, dirigi-me para lá.

Apenas entrei n'uma das ruas da cidade dos mortos, avistei Daniel ao longe sentado n'uma pedra, ao pé de uma sepultura, com a cabeça entre as mãos.

Aquelle aspecto fez-me parar. Era positivo que todas as excentricidades de Daniel estavão presas a uma historia, que devia ser a historia d'aquelle tumulto. Encaminhei-me para o lugar onde o velho estava, parando a alguns passos, e conservando-me ao pé de uma campa, afim de que lhe parecesse que um motivo, que não o da curiosidade, levava-me até alli.

De quando em quando levantava eu a cabeça para ver o velho, e achava-o sempre na mesma posição. Esperei uma hora que elle se levantasse, até que, perdendo essa esperanza, tratei de retirar-me, quando vi ao longe, encaminhando-se para aquelle lado, um cortejo funebre. Era mais um habitante que vinha tomar posse da sua casa na vasta necropole. O ruido dos passos dos ultimos amigos e conhecidos do novo locatario despertarão o velho, que se levantou rapidamente, lançou um olhar para a sepultura, e encaminhou-se para o lado do portão.

Quiz ver se a campa ao pé da qual o velho estava assentado tinha algum nome, mas ao mesmo tempo temi perder o velho, que andava rapidamente. Comtudo apressei o passo, e pude ler rapidamente na campa estas simples palavras:

— *Aqui jaz uma martyr.*

Depois dobrando de velocidade pude alcançar o velho no momento em que elle estava já a poucas braças do portão.

La fallar-lhe, mas hesitei. Que lhe diria eu? Como explicar a minha curiosidade? Entretanto o velho andava, e eu atraz d'elle, até que nos achámos ambos á porta da casa.

— Quería alguma cousa?

— Um pouco d'agua.

— Entre.

— Entrámos.

— João, disse elle ao preto que lhe veio abrir a porta, traze um copo d'agua para este senhor. Queira sentar-se.

Não sabia que havia de dizer depois de ter pedido agua. O velho, apenas me vio sentado, tomou uma cadeira e sentou-se ao pé da janella. Os ultimos raios do sol poente batião-lhe na fronte encanecida e sulcada pelo soffrimento. Era veneravel aquella figura tão humilde e tão resignada.

Veio a agua, bebi a dirigi-me ao dono da casa.

— Obrigado, disse-lhe. Sou F... e moro...

— E' inutil dizer-me a casa, interrompeu Daniel; o meu reino já não é d'este mundo. Entretanto agradeço-lhe...

— Mas porque não e deste mundo?

O velho franzió a testa e respondeu-me seccamente:

— Porque não é.

Era impossivel tirar-lhe mais uma palavra,

Sahi, mas levando a resolução de voltar outra vez até travar relações com o velho.

Com effeito, cinco dias depois fui á Catumby, e bati á porta de Daniel.

Achei o velho com um livro na mão.

Perguntou-me o que queria, e como eu lhe dissesse que era a pessoa que cinco dias antes estivera alli, respondeu-me que se lembrava e mandou-me sentar.

— Quer agua outra vez? disse elle sorrindo tristemente.

— Não, não quero. Ha de ter comprehendido que eu não queria sómente um copo d'agua n'aquella tarde. Quería e quero travar conhecimento com o senhor, que me parece um excellente homem...

— Excelente, não... respondeu o velho.

— E sobretudo parece-me um inexplicavel mysterio.

— Isso, talvez. Quer decifrar-me, não é assim?

— Quero estimal-o, e para estimal-o, creio que basta conhecê-lo. Comprehendo que a minha curiosidade é um pouco excêntrica; mas queira perdoar-m'a levando em conta que eu não zombo das suas singularidades nem faço conjecturas ridiculas sobre o seu isolamento. Ao contrario, creio que elle é devido a alguma cousa nobre e santa.

(Continúa.)

Legenda.

A seguinte legenda, a proposito da Hespanha, induz-nos a acreditar que Deus quando andou por este mundo, os padroeiros, diz uma folha de Buenos-Ayres, commetterão o mesmo esquecimento que o seu collega, provindo d'ahi a série de máos governos que nos tem affligido.

Em uma tertulia de santos no Paraizo, o bom Deus prometteu aos tres padroeiros da França, Inglaterra e Hespanha, conceder a cada um uma graça que pedissem para o seu paiz.

— Eu, exclamou S. Dionisio, desejo que a minha querida França tenha os primeiros agricultores e os primeiros soldados do mundo, e que goze de um bom governo.

— Concedido! disse o bom Deus.

— Eu, propoz S. Jorge, quizera que a minha bella Inglaterra tivesse a mais importante marinha do universo, que o seu commercio fosse o mais extenso do globo, e que goze um bom governo.

— Concedido! disse o bom Deus.

E eu, exclamou a seu turno Santiago, quero para a minha nobre Hespanha o céu mais azul, as mais formosas mulheres, de grandes olhos negros...

— Concedido! disse o bom Deus.

— E depois, continuou Santiago, um bom governo.

— Agora é tarde, interrompeu Deus. E eis-ahi porque a Hespanha tem sido sempre mal governada.

Concilio Ecumenico.— Aproximando-se a época da reunião do Concilio Ecumenico, julgamos opportuno indicar o numero de representantes da Igreja Catholica que formarão aquella grande assembléa.

As cadeiras episcopaes e abbasias que podem estar representadas no Concilio são em numero de 850. O direito dos Bispos *in partibus infidelium* ai da não está estabelecido definitivamente. Acrescento-se aquelle numero como membros da assembléa 57 Cardeaes, faltando ainda por nomear 15.

Estes 922 membros provaveis do Con-

cilio dividem-se em 40 Cardeaos italianos, 294 Bispos da mesma nação, 66 hespanhões, 22 portuguezes e 60 francezes; total 512 dignitários da raça latina.

Seguem-se depois 77 Bispos brazileiros, mexicanos ou da America do Sul, o que faz subir a 600 o numero de bispos dos de raça latina.

Perto de 60 dessas cadeiras episcopaes estão vagas na Italia e provavelmente deixarão de ir a Roma os titulares de outras 160. Por conseguinte só assistirão ao Concilio uns 400 Bispos latinos.

Por outro lado espera se que concorrão ao Concilio 50 Bispos de Inglaterra e Irlanda, 52 dos Estados-Unidos, 20 da Grecia e Turquia, 12 da Prussia, 8 da Baviera, 45 da Austria, 6 da Belgica, 13 da Hollanda e 16 do Canadá.

Os Bispos da Polonia, Russia e Oceania não assistirão provavelmente. Os armenios, os gregos unidos que ha na Austria, na Russia e na Bulgaria, os syrios, os chaldeos e os maronitas concorrerão em pequeno numero.

(Extrs.)

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

Pedro Du Belloi procurador geral da corôa no parlamento de Tolosa na sua resposta sobre a qual se proferio o Acordão deste parlamento em Beziers a 15 de Março de 1595.

Somos obrigados com grande magoa nossa a nos pormos á lerta, a nomear, e temer aquelles mesmos, que, debaixo da apparencia, e por uma nova especie e ordem de religião, e debaixo da capa e nome glorioso e Santo de *Jesus*; não somente tem feito uma nova ordem e sociedade, contra a prohibição posta pelo tão celebre concilio de Latrão, convocado em 1215,mas são tanto mais para temer e accusar, quanto debaixo de uma capa tão santa, tão rica e tão devota, e debaixo deste santo nome de *Jesus*, nos tem dividido e embaraçado em facções e partidos com o pretexto de religião e piedade; porque na verdade lhe temos tirado toda a mascara de que se encobria debaixo do seu voto de simplicidade, ou, para o dizer melhor, maliciosa dissimulação de impiedade. Sofremos bastantemente em nossas cazas o castigo, que devemos levar, de os haver tolerado tanto tempo, porque forão os que forjão illusões, scismas, erros e herezias escandalosas: que erigirão e plantarão entre nós jardins cultivados por estes mãos obreiros, que desolão a verdadeira religião catholica, a policia e economia das familias particulares deste Reino, tão floresente, antes que estes monstros tivessem passado os Pyrneos, vindo das terras hespanholas com este nome especioso e santo de *Jesuitas*.

Sabemos muito bem que estes novos profetas, estes novos aduladores da Curia

Romana, — os jesuitas —, forão os unicos que lançarão esta semente do seisma, do erro e da pertinaz controversia entre nós, e espantarão as consciencias mais simples com as suas supersticiosas illusões, com as quaes tem ainda preso e encadeado grande numero dos nossos nacionaes; em o que certamente corromperão a pureza e sinceridade da religião catholica de nossos paes. Pozerão outros axiomas totalmente hereticos, detestaveis e condemnados pela palavra expressa de Deos, e pelos concilios ecumenicos da igreja, e pelos mais sabios e mais pios Theologos do mundo. Envenenão o povo com esta heresia bem notoria: *Que é permittido matar um Rei, que não é approvado pelo Papa: e que não é licito rogar a Deos por elle!*

Não se pode negar que estes homens sejam profetas falsos, enganadores e corruptores do povo, no que toca á piedade e religião catholica; de cuja doutrina e verdadeiros fundamentos devião as mais fracas, timoratas e debeis consciencias, com as suas pregações, e exhortações, confissões, escriptos escandalosos e sediciosos.

Tem corrompido a policia, e as leis naturaes do Reino, nas quaes nascemos todos com a obediencia e o amor que nos obriga para com os nossos Reis e magistrados, contra os quaes estes falsos doutores nos ensinão a nos revoltar, oppor e armar, e nos tem ensinado, como doutrina sã, que nós os podemos matar e abnegar em boa consciencia.

Tratão de imprimir em as almas idiotas o ignominioso favor, e o nome execrando do sacrilegio, parricidio e assassinato dos Reis. Com a parcialidade e scisma, que tem lançado na nossa republica, nos instruem e nos ensinão a termos odio uns aos outros; irreconciliavelmente põem como lei o odio mortal do proximo contra o seu proximo, dissipando e quebrando por este meio a sociedade, união e o ligamento, ou vinculo, que a lei de Deos, a Natureza, o Sangue, o Ar, o Céu e as leis communs gerarão e imprimirão em nós.

Fica-nos desta falta uma corrupção da disciplina economica, pela qual o coração, vontade e affecto da mulher para com seu marido se esfria, e se diminue: a obediencia dos filhos a seus paes se ofende pelos votos estranhos, que lhe fazem praticar, muitas vezes contra o que de vem ao poder paternal, reconhecido pelos decretos sagrados neste ponto: tudo para armar as successões e heranças, para as quaes se tem feito habeis por meio da diversidade de ordens e grãos de que a sua religião é composta, como temos visto em muitos exemplos de familias francezas, que forão desherdadas e privadas das casas de seus paes com os subornos, e supersticiosos enganos destes Regulares. Desta avareza nasce a confusão, perturbação e desordem, que vemos em toda a parte, e em tudo neste miseravel Reino, depois que o frequentão, instruem e são seus pedagogos estes novos profetas, que com a sua falsa doutrina corromperão a nossa mocidade.

Nisto deve consistir a maior magoa, que podemos ter; porque este unico meio (a corrupção da mocidade) é sufficiente para continuar e perpetuar as nossas misérias e calamidades, até que nos tenhamos dissipado, perdido e consumido inteiramente. Devemos pois ter um sentimento extremo, e chorar de toda a nossa alma o ter criado estas serpentes, tel as enriquecido e favorecido não só a custa das nossas substancias e cabedaes, mas ainda mais por nos ter causado os males que nós soffremos com as suas falsas doutrinas, ter-nos dividido e separado com partidos, monopolios e parcialidades scismaticas; ter produzido em a nossa nação o nome, o opprobrio e a infamia de assassinos, sacrilegos, parricidas dos nossos Reis. . . . ter-nos tirado a esperanza por um seculo inteiro, de poder alcançar o restabelecimento, renovação e restituição dos nossos costumes antigos, candura, bondade e simplicidade franceza; e isto com o máo leite com que criarão os nossos filhos, com a corrupta disciplina que lhes ensinarão; de sorte que nos não resta mais, do que a unica necessidade, e os effeitos dos monstros e espantos, que nascem de taes corrupções. Enfim, já que conhecemos claramente as causas dos nossos males: já que as obras destes homens nos mostrão bastantemente o que elles sã, já que os escandalos, que elles tem commettido, nos são notorios. . . . julgamos que é obrigação de nossas consciencias, fazendo o que é devido a nosso cargo, apresentar-vos nesta occasião dous requerimentos muito racionaveis.

O primeiro é que aquelles, que se intitulão falsamente da *Companhia de Jesus*, e por esta unica occasião tem vulgarmente o sobrenome de *Jesuitas*, hajão de sahir do Reino de França quinze dias depois de intimado o Acordão, que for proferido, como scismaticos, sediciosos, perturbadores do socego publico, corruptores e enganadores da mocidade: e que se deve prohibir a todos os vassallos d'El-Rei mandar seos filhos fora do Reino para serem instruidos pelo ditos *Jesuitas*.

Que se haja de fazer inventario de seos bens, assim moveis, como immoveis, para serem empregados em obras pias, conformé o ordenar o Supremo Conselho.

Em segundo lugar, que se hajão de fazer repetidos avisos, e ordens a todas as pessoas Ecclesiasticas, que fação preces publicas, e particulares a Deos pela saúde, e prosperidade d'El Rei; pelo Estado, e descanso deste Reino, e pelo augmento de Fé Catholica, e Apostolica Romana.

Retrato dos Jesuitas.